

6 de maio de 2013

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2013

Mitigação do risco Grécia, contínuo reforço da posição de liquidez e rácios de capital confortáveis permitem-nos estar melhor preparados para os desafios futuros

Grécia
acordo de alienação

- Assinatura do acordo definitivo relativamente à **venda da totalidade do Millennium Bank (Grécia)** ao Piraeus Bank

Liquidez
muito reforçada

- **Melhoria do gap comercial:** redução de 8,5 mil milhões de euros do **gap comercial** face a março de 2012, com o rácio de **crédito sobre depósitos (BdP)** em 121% e o **rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço** em 108%

- **Aumento de 4,9% dos recursos de clientes** face à mesma data do ano anterior, com crescimento dos depósitos em Portugal de +4,5%

Evolução do crédito em linha com o reforço de liquidez: -6,6% face a março de 2012

Capital
confortavelmente acima do exigido

- **Rácio core tier I atinge 12,1% de acordo com critério BdP**, significativamente acima dos 9,2% de março de 2012. Rácio core tier I de 9,6% de acordo com **critério EBA (11,2% ajustado do buffer para os valores de 31 março de 2013)**

Rendibilidade
em linha com o plano

- **Resultado líquido consolidado de -152 milhões de euros ou -110 milhões de euros (excluindo Grécia)** comparando com -261 milhões de euros no trimestre anterior, **em linha com o plano** e com a evolução do cenário macroeconómico

- **Redução dos custos operacionais em 17,3% em Portugal** face ao trimestre homólogo, em sequência da **implementação do programa de reestruturação** que vai permitir uma **poupança anual, em 2013, superior a 70 milhões de euros face a 2012**

- **Contributo das operações internacionais (excluindo Grécia)** para o resultado líquido consolidado de 38 milhões de euros, uma subida de 12,0% face ao 1.º trimestre de 2012

Direção de Relações com Investidores
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
joaogodinho.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 mar.13	31 mar.12	Var. 13 / 12
Balanço			
Ativo total	89.474	92.029	-2,8%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	66.507	71.243	-6,6%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	70.622	67.328	4,9%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	57.434	54.525	5,3%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	51.873	48.830	6,2%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	121%	140%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	121%	138%	
Resultados			
Resultado líquido	(152,0)	40,8	
Margem financeira	183,0	309,4	-40,9%
Produto bancário	426,6	648,7	-34,2%
Custos operacionais	305,0	346,2	-11,9%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	188,4	152,3	23,7%
Outras imparidades e provisões	50,8	45,8	10,9%
Impostos sobre lucros			
Correntes	15,2	21,0	-27,7%
Diferidos	(43,2)	13,0	-
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,0%	2,8%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-0,6%	0,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-0,7%	0,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-19,7%	4,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-17,3%	8,9%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	8,8%	6,8%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	2,4%	1,9%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	13,8%	10,9%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	7,8%	6,2%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	96,3%	100,3%	
Rácios de eficiência ⁽²⁾			
Custos operacionais / Produto bancário	71,5%	53,4%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	86,8%	50,9%	
Custos com pessoal / Produto bancário	39,8%	30,0%	
Capital			
Fundos próprios totais	6.750	5.353	
Riscos ponderados	53.625	57.188	
Rácio core tier I ⁽²⁾	12,1%	9,2%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽²⁾	11,5%	8,6%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽²⁾	12,6%	9,4%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	802	872	-8,0%
Atividade internacional	860	840	2,4%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.954	9.944	-10,0%
Atividade internacional	11.251	11.629	-3,3%

(1) Ajustado de uma operação de Repo de 697 milhões de euros em 31 de março de 2012.

(2) De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

RESULTADOS E ACTIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013

Na sequência da assinatura no dia 22 de abril de 2013 de um acordo definitivo com o Piraeus Bank respeitante à venda da totalidade do capital social do Millennium bank na Grécia, perspectiva-se que as transações associadas a este acordo sejam executadas no decurso do segundo trimestre de 2013, estando, contudo, sujeitas à obtenção das autorizações finais das entidades reguladoras.

Neste contexto, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Grécia passou a ser enquadrado como uma operação em descontinuação, continuando a ser consolidado pelo método integral nas demonstrações financeiras com referência a 31 de Março de 2013, sendo o impacto em resultados apresentado numa linha separada denominada resultado de operações em descontinuação. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos do Millennium bank na Grécia não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp foi negativo em 152,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que compara com o resultado líquido positivo de 40,8 milhões de euros apurado no período homólogo de 2012.

O resultado líquido do primeiro trimestre de 2013 incorpora o impacto do resultado associado à operação grega, a par de outros impactos desfavoráveis, nomeadamente:

- o efeito negativo na margem financeira relacionado com os custos da emissão de instrumentos financeiros híbridos, subscritos pelo Estado Português, no montante de 66,6 milhões de euros; e
- a contabilização de um custo no montante de 17,3 milhões de euros de comissões associadas à emissão, pelo Banco, de empréstimos obrigacionistas com garantia do Estado Português.

Face ao período homólogo de 2012, o resultado líquido consolidado foi penalizado pela atividade em Portugal, refletindo a evolução do produto bancário e o reforço das dotações para perdas por imparidade do crédito, não obstante a redução dos custos operacionais, determinada pelos desempenhos dos custos com o pessoal e dos outros gastos administrativos.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo o resultado de operações em descontinuação, evidenciou um desempenho favorável ao aumentar 12,0%, face ao primeiro trimestre de 2012, beneficiando do aumento do produto bancário e da redução dos custos operacionais.

A **margem financeira** fixou-se em 183,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que compara com 309,4 milhões de euros no período homólogo de 2012, tendo sido penalizada pelo impacto da emissão de instrumentos financeiros híbridos, subscritos pelo Estado Português, cujos correspondentes juros apurados no primeiro trimestre de 2013 ascenderam a 66,6 milhões de euros.

Adicionalmente, a margem financeira foi influenciada pelo efeito volume de negócios desfavorável, sobretudo na atividade em Portugal, refletindo a persistência de um contexto macroeconómico adverso, induzindo a uma retração na procura de crédito por parte dos clientes particulares e empresas. Todavia, o Millennium bcp continuou a apoiar ativamente os clientes com planos de negócios sustentáveis a prazo, destacando-se o apoio no acesso às linhas de crédito protocolado vocacionadas para a dinamização do investimento e da produção em diferentes setores da atividade económica nacional.

O desempenho da margem financeira foi, ainda, condicionado pelo efeito taxa de juro desfavorável, determinado pela evolução das taxas de juro de mercado, não obstante o prosseguimento dos esforços de revisão do preço das operações de crédito contratadas, visando o ajustamento do custo de financiamento ao perfil de risco dos clientes, a par do efeito favorável da diminuição do custo dos depósitos a prazo de clientes.

Na atividade internacional, a evolução da margem financeira foi condicionada sobretudo pelo comportamento relevado pelas subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

A taxa de margem financeira situou-se em 0,96% no primeiro trimestre de 2013, que compara com 1,51% em igual período de 2012.

BALANÇO MÉDIO	Milhões de euros			
	31 mar. 13		31 mar. 12	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	4.762	1,47	6.381	1,71
Ativos financeiros	12.890	3,66	10.494	4,88
Créditos a clientes	58.336	4,01	63.918	4,85
Ativos geradores de juros	75.988	3,79	80.793	4,61
Operações em descontinuação e ativos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	3.147		3.585	
Ativos não geradores de juros	9.068		8.685	
	88.203		93.063	
Depósitos de instituições de crédito	14.694	1,19	18.543	1,42
Depósitos de clientes	45.482	2,53	46.058	3,40
Dívida emitida e passivos financeiros	13.655	3,60	16.665	3,66
Passivos subordinados	4.323	7,58	1.147	5,27
Passivos geradores de juros	78.154	2,75	82.413	3,03
Operações em descontinuação e passivos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	3.395		3.144	
Passivos não geradores de juros	2.730		3.101	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	3.924		4.405	
	88.203		93.063	
Taxa de margem financeira		0,96		1,51

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2013 e de 2012, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária Grega e ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** situaram-se em 163,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, comparando com 165,1 milhões de euros relevados em igual período de 2012. As comissões líquidas incluem o custo relacionado com a garantia prestada pelo Estado Português a emissões de dívida do Banco, pelo que, excluindo este impacto, as comissões líquidas mantiveram-se estáveis entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2013.

O desempenho das comissões líquidas no primeiro trimestre de 2013, evidencia fundamentalmente:

- a diminuição das comissões relacionadas com o negócio bancário (-0,9%), induzida pelos menores níveis de atividade em Portugal, não obstante o crescimento de 12,1% na atividade internacional; e
- o aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+4,3%), traduzindo o aumento de 8,6% na atividade internacional, observado na generalidade das operações.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 74,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que comparam com 174,0 milhões de euros no período homólogo de 2012.

A evolução dos resultados em operações financeiras foi influenciada sobretudo pela atividade em Portugal, em particular pelos resultados em operações de negociação e de cobertura, refletindo a mais-valia apurada no primeiro trimestre de 2012 relacionada com a recompra de emissões próprias de títulos de dívida, no montante de 95,5 milhões de euros.

Na atividade internacional, o aumento dos resultados em operações financeiras foi potenciado pelo desempenho dos resultados associados a instrumentos financeiros derivados, beneficiando do aumento verificado na subsidiária na Polónia.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 8,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que comparam também com perdas de 13,0 milhões de euros apuradas em igual período de 2012.

A evolução dos outros proveitos de exploração líquidos foi sobretudo influenciada pela atividade internacional que registou proveitos líquidos positivos de 7,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013 (1,0 milhões de euros no período homólogo de 2012), beneficiando dos ganhos obtidos na alienação de imóveis neste trimestre.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incorporam fundamentalmente a apropriação dos resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, situaram-se em 14,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que compara com os 12,9 milhões de euros apurados em igual período de 2012.

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12
OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS			
Comissões líquidas	163,1	165,1	-1,2%
Comissões bancárias	151,0	152,4	-0,9%
Cartões	44,6	42,9	3,8%
Crédito e garantias	36,1	43,7	-17,4%
<i>Bancassurance</i>	19,1	17,9	6,4%
Outras comissões	51,2	47,9	7,1%
Comissões relacionadas com mercados	29,3	28,1	4,3%
Operações sobre títulos	19,4	18,2	6,5%
Gestão de ativos	10,0	9,9	0,2%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(17,3)	(15,4)	-
Resultados em operações financeiras	74,7	174,0	-57,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(8,3)	(13,0)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,3	-
Resultados por equivalência patrimonial	14,1	12,9	9,7%
Total de outros proveitos líquidos	243,6	339,3	-28,2%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	57,1%	52,3%	

Os **custos operacionais** reduziram 11,9% para 305,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, face aos 346,2 milhões de euros relevados no período homólogo de 2012.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, diminuíram 17,3% face ao primeiro trimestre de 2012, traduzindo os menores custos relacionados com o pessoal, com os outros gastos administrativos e com as amortizações do exercício.

Na atividade internacional, os custos operacionais reduziram 1,8% face ao primeiro trimestre de 2012, beneficiando da redução de custos operada pela subsidiária na Polónia, que mais que compensou os aumentos verificados no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola, traduzindo o suporte aos planos de negócio e à estratégia de crescimento em curso nestes dois mercados.

Os **custos com o pessoal** reduziram 12,5% para 170,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, face aos 194,3 milhões de euros apurados no trimestre homólogo de 2012.

Este comportamento dos custos com o pessoal foi influenciado pela diminuição de 18,1% apurada na atividade em Portugal, não obstante o ligeiro aumento (+0,3%) observado na atividade internacional.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal refletem os aumentos relevados pelas subsidiárias em Moçambique e Angola, na sequência do reforço das correspondentes capacidades operacionais.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 11,1% para 117,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, face aos 132,4 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2012, refletindo o impacto das iniciativas de racionalização e de contenção de custos implementadas ao nível do Grupo, nomeadamente o efeito do

redimensionamento da rede de sucursais em Portugal (-70 sucursais, em relação ao final de março de 2012). Face ao período homólogo de 2012, evidenciam-se as poupanças alcançadas na generalidade das rubricas, destacando-se os menores gastos com serviços especializados, comunicações, publicidade, rendas e seguros.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos diminuíram 16,1%, beneficiando das reduções obtidas nas rubricas de serviços especializados, comunicações, publicidade e seguros, enquanto na atividade internacional reduziram 3,8%, influenciados pelos menores gastos apurados na subsidiária na Polónia, não obstante os aumentos verificados nas operações desenvolvidas em Angola e Moçambique, influenciados pelo alargamento das redes de distribuição locais.

As **amortizações do exercício** diminuíram 10,8% para 17,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, face aos 19,5 milhões de euros relevados em igual período de 2012.

Esta evolução reflete o decréscimo de 16,1% nas amortizações do exercício na atividade em Portugal, face ao primeiro trimestre de 2012, alicerçado no menor nível de amortizações nas rubricas de imóveis e de equipamentos.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício diminuíram 4,1%, no período em análise, repercutindo a diminuição das amortizações do exercício na maioria das subsidiárias do exterior, em especial a desaceleração do nível de amortizações do exercício relevado no Banco Millennium Angola, não obstante os aumentos apurados pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Bank Millennium na Polónia.

CUSTOS OPERACIONAIS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12
Custos com o pessoal	170,0	194,3	-12,5%
Outros gastos administrativos	117,6	132,4	-11,1%
Amortizações do exercício	17,4	19,5	-10,8%
	<u>305,0</u>	<u>346,2</u>	<u>-11,9%</u>
dos quais:			
Atividade em Portugal	185,9	224,8	-17,3%
Atividade internacional	119,1	121,3	-1,8%
Custos operacionais / Produto bancário ⁽¹⁾	86,8%	50,9%	

(1) Atividade em Portugal. De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** totalizou 188,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que compara com os 152,3 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012. Esta evolução foi determinada pelo reforço de dotações na atividade em Portugal, refletindo o efeito da persistência do ciclo económico recessivo, com impacto na deterioração da situação económico-financeira das famílias e das empresas nacionais. Na atividade internacional, o decréscimo da imparidade do crédito (líquida de recuperações) resultou fundamentalmente da diminuição das dotações apuradas pelas operações desenvolvidas na Polónia e em Moçambique, não obstante o aumento de dotações relevado nas subsidiárias em Angola e na Roménia.

O custo do risco situou-se em 122 pontos base no primeiro trimestre de 2013, comparando com 91 pontos base relevados em igual período de 2012.

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 50,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que comparam com 45,8 milhões de euros no período homólogo de 2012.

Esta evolução das dotações para outras imparidades e provisões reflete o aumento das dotações na atividade internacional. Com efeito, na atividade em Portugal verificou-se uma estabilização das dotações, face ao observado no período homólogo de 2012, na medida em que o reforço das imparidades para ativos financeiros foi compensado pelas menores dotações para imóveis em dação e para garantias.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram -28,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2013, que comparam com os 34,0 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2012.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 15,2 milhões de euros (21,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2012), líquido do crédito por impostos diferidos no montante de 43,2 milhões de euros (-13,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2012).

BALANÇO

O **ativo total** consolidado cifrou-se em 89.474 milhões de euros em 31 de março de 2013, que compara com 92.029 milhões de euros em 31 de março de 2012.

O **crédito a clientes** (bruto), em base comparável (ajustado de uma operação de Repo, no montante de 697 milhões de euros), diminuiu 6,6%, cifrando-se em 66.507 milhões de euros em 31 de março de 2013, face aos 71.243 milhões de euros apurados em 31 de março de 2012.

Esta evolução da carteira de crédito foi determinada pela retração verificada na atividade em Portugal (-8,7%) e pela estabilização observada na atividade internacional, face a 31 de março de 2012, refletindo, por um lado, a diminuição da carteira de crédito nas subsidiárias na Grécia, Suíça e Ilhas Caimão e, por outro, os crescimentos evidenciados pelo Millennium bim em Moçambique, pelo Bank Millennium na Polónia e pelo Banco Millennium Angola.

O desempenho da carteira de crédito, excluindo a operação na Grécia, traduz a diminuição do crédito a empresas (-9,7%) e do crédito a particulares (-3,9%), num contexto macroeconómico persistentemente adverso com a consequente retração da procura de crédito por parte das famílias e dos agentes económicos, como reflexo do clima de incerteza quanto ao início da recuperação económica e do adiamento de decisões de investimento. Neste enquadramento, o Millennium bcp continuou a apoiar os clientes particulares e empresas, nomeadamente as empresas com planos de negócios sustentáveis a prazo, em especial as de bens transacionáveis, destacando-se o apoio no acesso às linhas de crédito protocolado vocacionadas para a dinamização do investimento e da produção em diferentes setores da atividade económica nacional.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões idênticos e equilibrados de diversificação, entre os finais de março de 2012 e de 2013, com o crédito a empresas a ultrapassar ligeiramente os 50% do crédito total concedido, excluindo a operação na Grécia, à data de 31 de março de 2013.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12
Particulares	30.879	32.146	-3,9%
Crédito hipotecário	27.200	28.258	-3,7%
Crédito ao consumo	3.679	3.888	-5,4%
Empresas ⁽¹⁾	30.961	34.270	-9,7%
Serviços ⁽¹⁾	12.642	14.485	-12,7%
Comércio	3.273	3.686	-11,2%
Construção e Outros	15.046	16.099	-6,5%
Total excluindo Grécia ⁽¹⁾	61.840	66.416	-6,9%
Millennium bank na Grécia	4.666	4.827	-3,3%
Total ⁽¹⁾	66.507	71.243	-6,6%
do qual:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	49.295	53.998	-8,7%
Atividade internacional	17.212	17.245	-0,2%
do qual: Millennium bank na Grécia	4.666	4.827	-3,3%

(1) Ajustado de uma operação de Repo de 697 milhões de euros em 31 de março de 2012.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 6,8% em 31 de março de 2013 (5,0% em 31 de março de 2012), denotando sobretudo o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 96,3% em 31 de março de 2013, que compara com 100,3% no final de março de 2012. Por seu turno, o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades evoluiu para 89,9% em 31 de março de 2013 (92,2% em igual data de 2012).

O crédito com incumprimento situou-se em 8,8% do crédito total em 31 de março de 2013, comparando com 6,8% apurado no final de março de 2012, e o crédito em risco cifrou-se em 13,8% do crédito total em 31 de março de 2013 (10,9% em igual data de 2012).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2013

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	1.110	971	3,3%	87,4%
Crédito hipotecário	297	318	1,0%	107,1%
Crédito ao consumo	814	653	19,3%	80,3%
Empresas	3.409	3.380	10,3%	99,2%
Serviços	973	1.279	7,2%	131,5%
Comércio	517	403	14,3%	78,0%
Construção e Outros	1.919	1.698	12,0%	88,5%
Total	4.519	4.351	6,8%	96,3%

Os **recursos totais de clientes**, em base comparável (ajustado de uma operação de Repo, no montante de 697 milhões de euros), aumentaram 4,9% para 70.622 milhões de euros em 31 de março de 2013, face aos 67.328 milhões de euros relevados em 31 de março de 2012.

O crescimento dos recursos totais de clientes, excluindo a operação na Grécia, beneficiou sobretudo do aumento de 5,8% dos recursos de balanço de clientes, fortemente impulsionado pelo desempenho dos depósitos de clientes (+6,9%), traduzindo o prosseguimento do enfoque no reforço de recursos estáveis e na redução do *gap* comercial. Por seu turno, também os recursos fora de balanço de clientes subiram 3,0%, face a 31 de março de 2012, como resultado dos crescimentos verificados tanto ao nível dos ativos sob gestão (+4,3%) como dos produtos de capitalização (+2,4%).

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes cresceram 3,0%, elevando-se a 51.976 milhões de euros em 31 de março de 2013 (50.439 milhões de euros em igual data de 2012). Na atividade internacional, os recursos totais de clientes subiram 10,4% para 18.646 milhões de euros, suportado pelos aumentos quer dos recursos de balanço, quer dos recursos fora de balanço de clientes, como resultado dos desempenhos favoráveis das subsidiárias na Polónia, em Moçambique e na Roménia.

Em 31 de março de 2013, os recursos de balanço de clientes predominavam na estrutura dos recursos totais de clientes, ao representarem 81% dos recursos totais de clientes, excluindo a operação na Grécia, com especial destaque para a componente dos depósitos de clientes, que representava 72% dos recursos totais de clientes.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	54.514	51.505	5,8%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	48.953	45.809	6,9%
Débitos para com clientes titulados	5.560	5.695	-2,4%
Recursos fora de balanço de clientes	13.143	12.760	3,0%
Ativos sob gestão	4.066	3.899	4,3%
Produtos de capitalização	9.076	8.861	2,4%
Total excluindo Grécia ⁽¹⁾	67.656	64.265	5,3%
Millennium bank na Grécia	2.966	3.063	-3,2%
Total ⁽¹⁾	70.622	67.328	4,9%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	51.976	50.439	3,0%
Atividade internacional	18.646	16.889	10,4%
do qual: Millennium bank na Grécia	2.966	3.063	-3,2%

(1) Ajustado de uma operação de Repo de 697 milhões de euros em 31 de março de 2012.

A **carteira de títulos** totalizou 15.587 milhões de euros em 31 de março de 2013, que compara com os 12.250 milhões de euros apurados em igual data de 2012 (14.488 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012), passando a representar 17,4% do ativo total (13,3% em 31 de março de 2012).

Esta evolução foi influenciada, por um lado, pelo crescimento dos ativos financeiros disponíveis para venda, denotando fundamentalmente o aumento do saldo de títulos de dívida de emissores públicos, nomeadamente de títulos de dívida pública portuguesa e polaca, apesar da simultânea redução da exposição a títulos de dívida pública grega, e pela redução dos ativos financeiros detidos até à maturidade, por outro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro de trimestre de 2013 prosseguiu o esbatimento da clivagem entre os mercados dos países do “centro” e os mercados dos países da “periferia”, iniciado no final de 2012, e que permitiu o regresso aos mercados de dívida de médio e longo prazo por parte de emittentes portugueses, pela primeira vez desde a eclosão da crise da dívida soberana que teve início em 2010. Porém, esta tendência de normalização dos mercados viria a ser atenuada por novos focos de incerteza, com destaque para o programa de assistência a Chipre, com a imposição de perdas significativas aos depositantes das duas principais instituições de crédito locais. Adicionalmente, os mercados de curto prazo continuaram a registar volumes de transações reduzidos e limitados quase exclusivamente aos prazos até uma semana.

O pressuposto de adiamento da abertura dos mercados de financiamento de médio e longo prazo para 2014, considerado pelo Banco de Portugal no âmbito da 6.ª atualização do *Funding and Capital Plan*, constituiu uma restrição ao Plano de Liquidez do Banco para 2013, que visa contribuir, entre outros objetivos, para a execução dos objetivos definidos no *Funding and Capital Plan* acordado com a “troika” e a manutenção de um *buffer* de liquidez confortável. Neste contexto, prevê-se que este objetivo seja conseguido via desalavancagem ancorada sobretudo no aumento dos recursos de balanço e numa gestão otimizada da carteira de colateral elegível, que permitirá considerar a hipótese de reembolso parcial das emissões próprias com garantia do Estado, com a consequente redução de custos. A este propósito, o Banco Central Europeu anunciou, no final do primeiro trimestre de 2013, que o prazo limite para a utilização de emissões próprias garantidas pelo Estado como colateral elegível será o dia 1 de março de 2015.

Ao longo do primeiro trimestre, o Banco amortizou a quase totalidade da dívida de médio e longo prazo a reembolsar em 2013, no valor de 1,0 mil milhões de euros, enquanto o *gap* comercial evidenciou uma redução de 8,5 mil milhões de euros face a março de 2012. Assim, mesmo considerando o reforço da carteira de dívida

pública, o financiamento líquido junto do Eurosistema foi reduzido em 300 milhões face ao valor de dezembro de 2012 (para 10,3 mil milhões de euros) e a margem de segurança (face ao total do colateral elegível) reforçada em 600 milhões de euros, para 12,3 mil milhões de euros, com referência a igual período.

A redução global das necessidades de financiamento possibilitou a amortização antecipada junto do Eurosistema de uma tranche de mil milhões de euros, de um total de 12 mil milhões de euros originalmente tomados em Portugal no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do Banco Central Europeu, permitindo flexibilidade acrescida na gestão de tesouraria de curto-prazo.

CAPITAL

Na sequência de solicitação endereçada pelo Millennium bcp, o Banco de Portugal autorizou a adoção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (“IRB”) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, cobrindo uma parte substancial dos riscos da atividade em Portugal e com efeitos a 31 de dezembro de 2010. Subsequentemente, no quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, o Banco de Portugal autorizou a extensão desta metodologia às subclasses de risco “Posições Renováveis de Retalho” e “Outras Posições de Retalho” em Portugal com efeitos a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente - e com efeitos a 31 de dezembro de 2012 -, o Banco de Portugal autorizou a utilização de estimativas próprias de fatores de conversão de crédito (“CCF”) para as posições da classe de risco “Empresas” em Portugal e a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia.

O rácio core tier I situou-se em 12,1% de acordo com as regras do Banco de Portugal e em 9,6% em conformidade com os critérios da EBA (12,4% e 9,8%, respetivamente, no final de 2012), refletindo a redução do core tier I (em 90 milhões de euros pelas regras do Banco de Portugal e em 56 milhões de euros pelas regras da EBA) e o aumento dos riscos ponderados (em 355 milhões de euros) no primeiro trimestre de 2013.

A diminuição do core tier I calculado pelas regras do Banco de Portugal ficou a dever-se aos resultados líquidos negativos registados neste período (152 milhões de euros), não obstante os efeitos positivos associados maioritariamente ao decréscimo das deduções relativas aos depósitos com taxas elevadas (26 milhões de euros) e aos aumentos dos interesses que não controlam (24 milhões de euros) e das reservas de justo valor da Millenniumbcp Ageas (15 milhões de euros). Face ao valor apurado pelos critérios do Banco de Portugal, o core tier I calculado pelas regras da EBA beneficiou da diminuição da dedução relacionada com as participações financeiras e com o diferencial de imparidades face às perdas esperadas (34 milhões de euros).

O aumento dos riscos ponderados foi sobretudo influenciado pelos impactos desfavoráveis da deterioração do risco de crédito de alguns clientes e do incremento do risco de mercado, que ultrapassaram o efeito positivo derivado da redução das exposições creditícias verificada neste período.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

	<i>Milhões de euros</i>	
	31 mar. 13	31 dez. 12
Fundos próprios		
Core tier I	6.489	6.579
Ações preferenciais e “valores”	172	173
Outras deduções ⁽¹⁾	(496)	(530)
Base	6.165	6.223
Complementares	730	697
Deduções aos fundos próprios totais	(146)	(146)
Total	6.750	6.773
Riscos ponderados	53.625	53.271
Rádios de solvabilidade		
Core tier I	12,1%	12,4%
Tier I	11,5%	11,7%
Tier II	1,1%	1,0%
Total	12,6%	12,7%
Rácio core tier I EBA ⁽²⁾	9,6%	9,8%

(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas estimadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

(2) Rácio core tier I calculado de acordo com os critérios definidos pela EBA. Neste âmbito, o core tier I apurado em conformidade com as regras do Banco de Portugal foi deduzido das “Outras deduções (1)” e do buffer para riscos soberanos (848 milhões de euros); os riscos ponderados não sofreram qualquer ajustamento.

Nota: o Banco de Portugal autorizou a utilização dos métodos de notações internas (IRB) para o cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito, com efeitos a 31 de dezembro de 2010. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as exposições de retalho sobre pequenas empresas e colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, excluindo as do segmento de promoção imobiliária e as tratadas pelo sistema de rating simplificado. No quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, o Banco de Portugal autorizou a extensão desta metodologia às subclasses de risco “Posições Renováveis de Retalho” e “Outras Posições de Retalho” em Portugal com efeitos a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente - e com efeitos a 31 de dezembro de 2012 -, o Banco de Portugal autorizou a utilização de estimativas próprias de fatores de conversão de crédito (CCF) para as posições da classe de risco “Empresas” em Portugal e a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia. No primeiro semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Apesar de continuar o processo de desalavancagem, o Banco Comercial Português manteve o seu compromisso de apoio à economia portuguesa, expresso no número de operações realizadas ao abrigo do sistema de garantia mútua, no financiamento ao abrigo da linha “PME Crescimento 2013”, Crédito Protocolado e na realização das “Jornadas Millennium Businesses”. O Banco prosseguiu ainda as conversações com a Directorate-General for Competition tendo em vista concluir o Plano de Reestruturação e concluiu as negociações com o Piraeus Bank com vista à alienação da subsidiária Grega. Merecem saliência durante o 1.º trimestre de 2013:

- Conclusão das negociações estabelecidas entre o BCP e o Piraeus Bank, conduzindo à assinatura no dia 22 de abril de acordos definitivos com o Piraeus Bank respeitantes: (i) à venda da totalidade do capital social do Millennium Bank (Grécia) (MBG) e, (ii) à participação do BCP no próximo aumento de capital do Piraeus Bank. Este acordo insere-se nas determinações definidas pelo Banco Central da Grécia e pelo Hellenic Financial Stability Fund (HFSF) para a reestruturação do sistema bancário grego e o fortalecimento da sua estabilidade financeira. Os termos e condições das transações foram aprovados pelo HFSF. As transações deverão ser executadas no decurso do segundo trimestre de 2013, estando sujeitas à obtenção das autorizações finais das entidades reguladoras.
- Na sequência do compromisso assumido pelo Banco de apoiar a economia portuguesa, o Banco Comercial Português, obteve a liderança no número de operações realizadas com as sociedades de garantia mútua, com uma quota de mercado de 20,4%, traduzindo-se na concessão de novos financiamentos no montante global de mais de 39 milhões de euros (quota de mercado de 17,6%) e aprovou novos financiamentos na Linha PME Crescimento 2013 no montante global de 72 milhões de euros. Desde o lançamento das linhas PME Investe / PME Crescimento, o Millennium bcp contratou mais de 20.300 operações correspondentes a um volume global de financiamento superior a 1.200 milhões de euros.
- Celebração de um Protocolo entre o Millennium bcp e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), destinado à abertura de uma linha de financiamento no valor de 150 milhões de euros para projetos aprovados no âmbito dos programas oficiais PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) e PROMAR (Programa Operacional de Pescas).
- Realização das “Jornadas Millennium Empresas”, em Guimarães e Aveiro, uma iniciativa que vai percorrer o país com o objetivo de estar mais perto das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Assinatura de um protocolo com a Saphety Level-Trusted Services, S.A., permitindo a disponibilização de um serviço de faturação eletrónica aos Clientes Empresa.
- Integrado na sua estratégia de Mobile Payment, o ActivoBank lançou uma nova funcionalidade disponível na sua App transacional para smartphones, permitindo aos Clientes do Banco efetuar transferências através da ferramenta QR Code.
- Lançamento, pelo ActivoBank, de uma oferta inovadora destinada ao arrendamento de imóveis para habitação das famílias portuguesas, através de três novas soluções: Garantia Bancária, Linha de Crédito Pessoal e Seguro de Proteção de Vencimento.
- Estabelecimento de um protocolo de colaboração entre o Microcrédito Millennium bcp e a Câmara Municipal de Odemira, tendo como objetivo a agilização dos procedimentos no acesso ao Microcrédito e a dinamização do empreendedorismo na região.
- No âmbito da política de responsabilidade social do Millennium bcp, a Fundação Millennium bcp abriu ao público a exposição “Baixa em Tempo Real”, um projeto do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Atribuição do estatuto de Membro Benfeitor à Fundação Millennium bcp, por parte da “World Monuments Fund” Portugal pelo apoio concedido a projetos de recuperação em espaços tão marcantes do património Nacional como a Torre de Belém, Claustros do Mosteiro dos Jerónimos e Jardins do Palácio de Queluz.
- Inserido no programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique pra Mim”, o projeto “Millennium bim Responsável” contou uma vez mais com a participação de Colaboradores do Banco e seus familiares, na reabilitação do Centro Menino Jesus da Manhiça.

- No âmbito do compromisso com o desenvolvimento da cultura moçambicana, o Millennium bcp estabeleceu um acordo com o Núcleo de Arte e com o Fundo para o Desenvolvimento Artístico e Cultural, tendo em vista reabilitar o espaço de exposições do Núcleo de Arte.
- Inauguração da exposição “Arte Partilhada” no Camões - Centro Cultural Português, em Luanda, com o objetivo de partilhar diversas obras pertencentes à coleção particular do Banco com a comunidade angolana.
- Distinção do Millennium bcp, na 2.ª edição dos NYSE Euronext Lisbon Awards, enquanto instituição financeira que se destacou pelo seu contributo para o desenvolvimento do mercado de capitais português, através da atribuição de prémios em quatro categorias: “Investment Fund/Open Pension Fund in Portuguese Stocks”, “Market Member - Most Active Trading House in Certificates”, “Market Member - Most Active Trading House in Shares Compartments B and C” e “Best Capital Market Promotion Event”, pela realização do Global Investment Challenge.
- Nomeação do Presidente da Comissão Executiva do Banco Comercial Português, S.A., como o 5.º melhor CEO em Portugal, pela revista financeira “Institutional Investor”, sendo o único representante do setor financeiro a constar nesta lista.
- Eleição da Médis como Marca de Confiança, na categoria de Seguros de Saúde, pela 5.ª vez (3.ª vez consecutiva), pelos leitores das Selecções do Reader’s Digest.
- Integração do Bank Millennium, pela 5.ª vez, no índice de empresas socialmente responsáveis - RESPECT Index.
- Reconhecimento do Bank Millennium como uma das 100 empresas mais simpáticas do mercado polaco, uma iniciativa votada no portal da competição “Service Quality Stars” (Estrelas de Qualidade de Serviço), na 6.ª edição do Programa de Qualidade de Serviço realizada da Polónia, premiando as empresas que estão mais atentas à qualidade do serviço ao cliente.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A informação já disponível para o primeiro trimestre de 2013 sugere um abrandamento de algumas das economias que têm vindo a suportar o crescimento global, designadamente a China e os EUA. Na zona euro, a clivagem entre os países da “periferia” e os países do “centro” diluiu-se, por força do forte arrefecimento dos segundos, uma vez que os primeiros continuam a denotar preocupantes níveis de fraqueza. De forma genérica, o clima nos mercados financeiros ao longo dos três meses iniciais do ano manteve-se construtivo, não obstante a perturbação induzida pelo pedido de ajuda financeira por parte de Chipre, pelo impasse político em Itália na formação de um governo, assim como pela ausência de um rumo claro no processo de consolidação orçamental em curso nos EUA.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa a projeção para a taxa de crescimento da economia mundial de 3,5% para 3,3%, invocando um menor dinamismo, quer das economias avançadas, quer dos mercados emergentes. Entre os principais blocos económicos, a área do euro é o único para o qual está prevista uma contração da atividade económica em 2013, estimada em 0,3%.

As condições monetárias mantiveram-se universalmente acomodatícias. Neste domínio merece destaque a decisão, já amplamente antecipada, do Banco do Japão em intensificar as medidas de estímulo monetário com vista a atingir o novo objetivo de 2% para a inflação. A orientação expansionista da política monetária global favoreceu a generalidade das classes de ativos financeiros, em particular os títulos de rendimento fixo e os índices acionistas, principalmente nos EUA, onde atingiram novos máximos históricos. Apesar da deterioração da conjuntura económica europeia, o mercado de dívida pública dos países da Área do Euro continuou a evidenciar sinais de recuperação, refletindo a possibilidade de ativação do programa de aquisição condicional de dívida pública do BCE (OMT), bem como a disposição das autoridades europeias para uma flexibilização das metas orçamentais dos Estados-membros com défices excessivos. Assim, as yields dos títulos de dívida soberana da “periferia” acompanharam o movimento de queda das suas congéneres do “centro”, em especial da Alemanha, consubstanciando a alteração de perceção do risco atribuído aos países que estão ao abrigo de um programa de assistência financeira.

No primeiro trimestre registaram-se melhorias modestas no funcionamento do mercado monetário interbancário do euro, associadas, em grande medida, à liquidação parcial das operações de refinanciamento a três anos (LTRO) realizadas pelo BCE no final de 2011 e início de 2012. Ainda assim, como os reembolsos efetuados não ultrapassaram 23% dos montantes cedidos nas duas operações LTRO, os níveis de liquidez mantiveram-se amplos, com repercussão na estabilização das taxas Euribor na generalidade das maturidades, num contexto em que o BCE manteve a sua principal taxa de referência nos 0,75%. No que respeita aos bancos portugueses é de assinalar a redução do recurso à liquidez providenciada pelo BCE, sobretudo nos prazos mais curtos, resultando no alongamento das maturidades de financiamento junto do banco central.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB português registou uma contração homóloga de 3,8% no último trimestre de 2012. Atendendo às medidas de redução da despesa e do aumento da carga fiscal, com impacto no consumo e no investimento, o quadro recessivo deverá ter-se mantido no primeiro trimestre do corrente ano, ainda que previsivelmente menos acentuado, segundo os indicadores mais recentes da atividade. Mediante o agravamento do cenário macroeconómico, a “troika” decidiu, no âmbito da sétima revisão da implementação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF), conceder maior flexibilidade no cumprimento das metas orçamentais, revendo os objetivos para o défice, de 4,5% para 5,5%, em 2013, de 2,5% para 4,0%, em 2014, e de 2,0% para 2,5%, em 2015.

A economia polaca conheceu uma perda significativa de dinamismo no final de 2012, movimento que se deverá ter prolongado no decorrer do primeiro trimestre de 2013. Contudo, a redução expressiva das taxas de referência do Banco Nacional da Polónia deverá ser de modo a mitigar as pressões descendentes da procura agregada. O PIB da Grécia voltou a registar uma forte contração em 2012, pelo quinto ano consecutivo. As indicações relativas ao início de 2013 sugerem uma moderação da conjuntura recessiva. Angola e Moçambique apresentaram em 2012 um crescimento robusto de 8,4% e de 7,5%, respetivamente, acima da média dos países subsarianos (4,8%). Em 2013, segundo as projeções do FMI, este dinamismo deverá manter-se ainda que de forma mais moderada em Angola, por via do abrandamento da atividade exportadora.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) em função da carteira de crédito

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2012 e 2013 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12	31 mar. 13	31 mar. 12	Var. 13/12
Demonstração de resultados									
Margem financeira	183,0	309,4	-40,9%	63,5	177,0	-64,1%	119,5	132,4	-9,8%
Rendimento de instrumentos de capital	-	0,3	-	-	0,3	-	-	-	-
Resultado de serviços e comissões	163,1	165,1	-1,2%	106,9	114,6	-6,7%	56,2	50,5	11,2%
Outros proveitos de exploração	(8,3)	(13,0)	-	(16,1)	(14,0)	-	7,7	1,0	-
Resultados em operações financeiras	74,7	174,0	-57,1%	45,6	151,4	-69,9%	29,2	22,6	29,0%
Resultados por equivalência patrimonial	14,1	12,9	9,7%	14,1	12,1	16,4%	-	0,7	-
Produto bancário	426,6	648,7	-34,2%	214,0	441,4	-51,5%	212,6	207,3	2,5%
Custos com o pessoal	170,0	194,3	-12,5%	110,5	135,0	-18,1%	59,5	59,3	0,3%
Outros gastos administrativos	117,6	132,4	-11,1%	66,2	78,9	-16,1%	51,5	53,5	-3,8%
Amortizações do exercício	17,4	19,5	-10,8%	9,2	11,0	-16,1%	8,2	8,5	-4,1%
Custos operacionais	305,0	346,2	-11,9%	185,9	224,8	-17,3%	119,1	121,3	-1,8%
Resultados operacionais antes de provisões	121,6	302,5	-59,8%	28,2	216,6	-87,0%	93,5	86,0	8,7%
Imparidade do crédito (liquida recuperações)	188,4	152,3	23,7%	169,6	133,2	27,4%	18,8	19,1	-1,9%
Outras imparidades e provisões	50,8	45,8	10,9%	47,8	47,8	0,0%	3,0	(2,0)	-
Resultado antes de impostos	(117,5)	104,4	-	(189,2)	35,7	-	71,7	68,8	4,2%
Impostos	(28,0)	34,0	-	(41,4)	20,6	-	13,4	13,3	0,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	(89,5)	70,5	-	(147,8)	15,0	-	58,3	55,4	5,1%
Resultados de operações em descontinuação	(42,3)	(11,2)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	20,1	18,5	8,6%	0,2	(2,6)	-	19,9	21,2	-6,0%
Resultado líquido	(152,0)	40,8	-	(148,0)	17,7	-	38,4	34,3	12,0%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	89.474	92.029	-2,8%	66.997	69.647	-3,8%	22.478	22.381	0,4%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	70.622	67.328	4,9%	51.976	50.439	3,0%	18.646	16.889	10,4%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	54.514	51.505	5,8%	40.048	38.687	3,5%	14.466	12.817	12,9%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	48.953	45.809	6,9%	34.602	33.118	4,5%	14.351	12.691	13,1%
Débitos para com clientes titulados	5.560	5.695	-2,4%	5.446	5.569	-2,2%	114	126	-9,7%
Recursos fora de balanço de clientes	13.143	12.760	3,0%	11.928	11.752	1,5%	1.215	1.008	20,5%
Ativos sob gestão	4.066	3.899	4,3%	3.260	3.200	1,9%	807	699	15,4%
Produtos de capitalização	9.076	8.861	2,4%	8.668	8.552	1,4%	408	309	32,0%
Millennium bank na Grécia	2.966	3.063	-3,2%	-	-	-	2.966	3.063	-3,2%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	66.507	71.243	-6,6%	49.295	53.998	-8,7%	17.212	17.245	-0,2%
Particulares	30.879	32.146	-3,9%	22.860	24.141	-5,3%	8.019	8.005	0,2%
Crédito hipotecário	27.200	28.258	-3,7%	20.438	21.510	-5,0%	6.762	6.748	0,2%
Crédito ao consumo	3.679	3.888	-5,4%	2.422	2.631	-7,9%	1.257	1.258	-0,1%
Empresas ⁽¹⁾	30.961	34.270	-9,7%	26.435	29.857	-11,5%	4.526	4.413	2,6%
Serviços ⁽¹⁾	12.642	14.485	-12,7%	11.663	13.335	-12,5%	979	1.150	-14,8%
Comércio	3.273	3.686	-11,2%	2.361	2.781	-15,1%	911	906	0,6%
Construção e Outros	15.046	16.099	-6,5%	12.411	13.741	-9,7%	2.636	2.357	11,8%
Millennium bank na Grécia	4.666	4.827	-3,3%	-	-	-	4.666	4.827	-3,3%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total	4.838	3.915	23,6%	3.744	3.058	22,4%	1.093	857	27,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias	4.519	3.598	25,6%	3.463	2.802	23,6%	1.056	796	32,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	6,8%	5,0%		7,0%	5,1%		6,1%	4,6%	
Imparidade do crédito (balanço)	4.351	3.609	20,5%	2.942	2.903	1,4%	981	706	38,9%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total	6,5%	5,0%		6,0%	5,3%		5,7%	4,1%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	96,3%	100,3%		85,0%	103,6%		92,9%	88,8%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	122	91		138	97		60	62	

(1) Ajustado de uma operação de Repo de 697 milhões de euros em 31 de março de 2012.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

	31 março 2013	31 março 2012
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	730.463	965.327
Juros e custos equiparados	(547.464)	(655.943)
Margem financeira	182.999	309.384
Rendimentos de instrumentos de capital	38	295
Resultado de serviços e comissões	163.099	165.123
Resultados em operações de negociação e de cobertura	33.890	167.771
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	41.105	6.289
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	(278)	(22)
Outros proveitos de exploração	(11.681)	(9.631)
	409.172	639.209
Outros resultados de atividades não bancárias	4.809	4.719
Total de proveitos operacionais	413.981	643.928
Custos com o pessoal	169.980	194.325
Outros gastos administrativos	117.639	132.353
Amortizações do exercício	17.387	19.503
Total de custos operacionais	305.006	346.181
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	108.975	297.747
Imparidade do crédito	(188.382)	(152.297)
Imparidade de outros ativos financeiros	(5.828)	(816)
Imparidade de outros ativos	(34.711)	(36.955)
Outras provisões	(10.238)	(8.026)
Resultado operacional	(130.184)	99.653
Resultados por equivalência patrimonial	14.094	12.851
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(1.448)	(8.058)
Resultado antes de impostos	(117.538)	104.446
Impostos		
Correntes	(15.190)	(20.997)
Diferidos	43.186	(12.989)
Resultado após impostos de operações em continuação	(89.542)	70.460
Resultado de operações em descontinuação	(42.285)	(11.160)
Resultado após impostos	(131.827)	59.300
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(151.962)	40.759
Interesses que não controlam	20.135	18.541
Resultado do período	(131.827)	59.300
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,03)	0,02
Diluído	(0,03)	0,02

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de março de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012

	31 março 2013	31 dezembro 2012	31 março 2012
			(Milhares de Euros)
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.720.085	3.580.546	1.883.922
Disponibilidades em outras instituições de crédito	776.815	829.684	1.130.660
Aplicações em instituições de crédito	1.730.770	1.887.389	2.365.719
Créditos a clientes	62.155.955	62.618.235	68.330.387
Ativos financeiros detidos para negociação	1.939.793	1.690.926	2.066.045
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.145.753	9.223.411	6.266.559
Ativos com acordo de recompra	85.622	4.288	9.251
Derivados de cobertura	173.535	186.032	471.523
Ativos financeiros detidos até à maturidade	3.415.703	3.568.966	3.908.114
Investimentos em associadas	524.976	516.980	386.442
Ativos não correntes detidos para venda	1.308.406	1.284.126	1.096.777
Propriedades de investimento	550.879	554.233	562.869
Outros ativos tangíveis	620.922	626.398	608.427
Goodwill e ativos intangíveis	255.545	259.054	249.317
Ativos por impostos correntes	29.900	34.037	34.536
Ativos por impostos diferidos	1.809.746	1.755.411	1.540.229
Outros ativos	1.229.963	1.124.323	1.117.871
	89.474.368	89.744.039	92.028.648
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	13.944.952	15.265.760	18.754.271
Depósitos de clientes	51.873.398	49.389.866	49.526.288
Títulos de dívida emitidos	11.884.885	13.548.263	14.560.815
Passivos financeiros detidos para negociação	1.256.315	1.393.194	1.265.779
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	479.856	329.267	315.768
Derivados de cobertura	267.047	301.315	376.021
Provisões	273.485	253.328	252.832
Passivos subordinados	4.364.859	4.298.773	1.160.119
Passivos por impostos correntes	9.633	15.588	13.015
Passivos por impostos diferidos	3.019	2.868	1.249
Outros passivos	1.248.453	945.629	1.242.633
	85.605.902	85.743.851	87.468.790
Capitais Próprios			
Capital	3.500.000	3.500.000	6.065.000
Títulos próprios	(16.448)	(14.212)	(11.448)
Prémio de emissão	71.722	71.722	71.722
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	18.670	2.668	(292.284)
Reservas e resultados acumulados	(375.930)	850.021	(2.063.529)
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(151.962)	(1.219.053)	40.759
	3.227.080	3.372.174	3.991.248
Interesses que não controlam	641.386	628.014	568.610
	3.868.466	4.000.188	4.559.858
	89.474.368	89.744.039	92.028.648